



POR QUE DISCUTIR GÊNERO NAS ESCOLAS? ¹

Joice Andressa Fritz Drefs², Maria Simone Vione Schwengber³, Miria Almeida⁴, Julia Amanda Herter Schneider⁵, Cauana Peyrot Conceição⁶

¹ Trabalho desenvolvido como requisito parcial de obrigatoriedade de Bolsista CAPES.

² Licenciada em Pedagogia e Mestranda em Educação nas Ciências (Bolsista PROSUP/CAPES) na UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (UNIJUÍ).

⁴ Acadêmica do curso de Psicologia na UNIJUÍ

⁵ Acadêmica do curso de Pedagogia na UNIJUÍ

⁶ Licenciada em Educação Física e Doutoranda em Educação nas Ciências (Bolsista CAPES) na UNIJUÍ

RESUMO

Este trabalho aborda as questões referentes aos estudos de gênero como temática a ser abordada na educação básica, bem como acerca de algumas críticas que alguns sujeitos têm feito em relação à temática dos estudos de gênero, na tentativa de fragilizá-la, operado com o conceito de “ideologia de gênero”. Assim, nos questionamos: qual a importância das discussões de gênero nas escolas? A abordagem metodológica utilizada é um ensaio qualitativo com fins descritivos, utilizando como material empírico para tensionar a discussão, um post no Twitter, feito pelo ex - presidente da república do Brasil, Jair Messias Bolsonaro. O movimento analítico refuta o termo “ideologia de gênero”, destacando a importância que os estudos de gênero têm no ambiente escolar, uma vez que se apresenta como forma de tensionar discussões acerca do corpo, sexualidade, violência e proteção.

Palavras-chave: Crianças. Escolas. Gênero.

ABSTRACT

This work deals with issues relating to gender studies as a theme to be addressed in basic education, as well as some criticisms that some subjects have made in relation to the theme of gender studies, in an attempt to weaken it, operating with the concept of “gender ideology”. Thus, we ask ourselves: what is the importance of gender discussions in schools? The methodological approach used is a qualitative essay with descriptive purposes, using as empirical material to tension the discussion, a post on Twitter, made by the former president of the republic of Brazil, Jair Messias Bolsonaro. The analytical movement refutes the term “gender ideology”, highlighting the importance that gender studies have in the school environment, since it presents itself as a way of tensioning discussions about the body, sexuality, violence and protection.

Keywords: Children. Schools. Gender.



INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), são um conjunto de 17 metas globais estabelecidas pelas Nações Unidas como parte de uma agenda para promover a sustentabilidade e combater os principais desafios globais até o ano de 2030. Dentre esses objetivos, estão elencados como desafios globais a fome, a pobreza, saúde, educação e a igualdade de gênero.

Diante disso, considerando a quinta meta dos ODS que queremos pensar. Ela se concentra em alcançar a igualdade de gênero, na busca de eliminar as desigualdades e discriminações de gênero em todas as esferas da sociedade. No espaço acadêmico, a igualdade de gênero vem sendo tratada por pesquisadores (Schwengber 2021; Hooks, 2019; Scott, 1995) a muitos anos, por meio do campo dos estudos de gênero.

Os estudos de gênero além de tratar sobre a igualdade, investigam como as noções de gênero são criadas e perpetuadas pela cultura, explora as experiências individuais de identificação de gênero e as formas como as pessoas se percebem e se relacionam com as normas de gênero. E também visam questionar e desconstruir as normas de gênero tradicionais, que frequentemente resultam em desigualdades e discriminações (SCOTT, 1995).

Alguns grupos conservadores apresentam uma pauta candente no tempo presente pela dita “ideologia de gênero”, que é utilizada como categoria acusatória para fragilizar os avanços, os argumentos científicos e educacionais brasileiros dos estudos de gênero. Foi criada uma ideia em torno do termo “ideologia de gênero”, expressão que tem “ameaçado” os estudos de gênero, sobretudo as discussões acerca do tema nas escolas. Esse discurso está empregado em uma falsa ideia de proteção às crianças e famílias, em que discutir a temática dos estudos de gênero é considerada como uma ameaça à família tradicional, já que discutir gênero também é questionar as posições fixas de homens e mulheres. Diante de tais apontamentos, nos questionamos: qual a importância da discussão de gênero nas escolas?

METODOLOGIA

O presente ensaio possui uma abordagem metodológica qualitativa, com fins descritivos. Assim, como procedimento, utiliza-se uma pesquisa bibliográfica, tendo como material empírico a publicação do ex-presidente da república brasileira, Jair Messias Bolsonaro de na rede Twitter no ano de 2019. O caminho metodológico utilizado foi a investigação compreensiva, que recorre a uma base teórica como um sistema de conhecimento capaz de descrever, explicar e prever determinados fatos (fenômenos) ou aspectos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos essa seção analítica, com uma publicação do ex-presidente da República do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, na rede social Twitter, enquanto ainda ocupava o cargo de presidente.

Figura 1: Tweet do perfil do @jairbolsonaro



Fonte: Twitter, 2019

Na imagem da Figura 1, é possível observar que Jair Messias Bolsonaro, se manifesta em defesa do termo “ideologia de gênero”, na tentativa de fragilizar os estudos de gênero. De modo pontual, fragilizar os estudos de gênero como temática a ser discutida no âmbito da educação brasileira, já que para ele discutir gênero se apresenta como certa ameaça a proteção integral das crianças.

Nesse sentido, Felipe (2019) aponta que essa espécie de “ameaça” que o termo gênero provoca, é instaurada por meio de um cenário de pânico moral através de afirmações equivocadas e alarmistas sobre a temática de gênero, como sinônimo de perversão, em que os professores estariam aliciando as crianças e doutrinando a modificarem seus gêneros e sexualidade. Assim, determinados grupos de conservadores, defendem que gênero não é um tema a ser debatido na esfera pública, tornando-se a família a única instituição social válida para manifestar tais questões na infância.

Todavia, a posição acadêmica e educacional caminha na direção oposta da ideia de Jair Messias Bolsonaro. Diante disso, Schwengber e Drefs (2022) propõem a pensar que ao não discutir as questões de gênero nas escolas, as crianças estão mais desprotegidas em relação às violências sexuais, uma vez que esse tipo de violência tem raízes profundas ligadas a desigualdade de gênero. Ainda, podendo a escola ser um meio educativo para que as crianças reconheçam possíveis violências sexuais que possam estar sofrendo (SCHWENGBER; DREFS, 2022). Também nesse sentido, Bonfanti e Gomes (2018) destacam que se não forem discutidas as questões de gênero nas escolas, vinculadas às violências sexuais, não estaremos protegendo as crianças, mas sim os agressores, e famílias violentas.

No post, representado pela figura 1, Jair Messias Bolsonaro aponta que em prol da proteção das crianças preconizado na Constituição Federal de 1988, ele proíbe que “ideologia de gênero” seja desenvolvida pelos estudantes do ensino fundamental. Porém a LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional destacam a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (DCNEF, 2010) que:

Gênero é um tema a ser discutido de modo público, sobretudo na escola, em que há a necessidade de “construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a democracia e com o rompimento de diferentes formas de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.” (DCNEI, 2009, p. 29). Ou seja, na etapa da Educação Infantil as Diretrizes estabelecem o desenvolvimento de atividades ligadas aos estudos de gênero.

A etapa do Ensino Fundamental também marca a importância dos estudos de gênero, assim as DCNEF (2010) preconizam que: "os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos (...) a abordagem de temas abrangentes e

contemporâneos”. Dentre os temas contemporâneos que as diretrizes destacam, gênero se encontra entre eles.

Assim, as Diretrizes citadas acima, são legislações que regulamentam o sistema educacional Brasileiro, a partir dos princípios presentes na Constituição de 1988. Diante disso, consideramos que os estudos de gênero, além de proteger as crianças, são uma temática obrigatória de toda a educação básica, seja ela pública ou privada. Ainda, pontuamos que não se pode garantir a proteção integral de uma criança sem considerar as discussões de gênero, uma vez que ao discutir gênero nas escolas, as crianças são levadas a pensar sobre as desigualdades, violências, discriminações e a proteção de seus corpos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse ensaio podemos considerar que discursos conservadores que consistem em nomear os estudos de gênero como uma suposta posição de ideologia, estão equivocados por várias razões, incluindo questões religiosas, sociais e filosóficas em que muitos consideram que "ideologia" é, um apanhado de doutrinas "ameaçadoras". Sobretudo, quando pregada no ambiente escolar, por representar uma espécie de “ameaça” às crianças e à família tradicional brasileira.

Desse modo, consideramos que a importância das discussões acerca dos estudos de gênero na escola, facilitam a proteção das crianças, ao promover discussões acerca do corpo, do gênero e da sexualidade, a partir da promoção da igualdade, e do diálogo de forma democrática, combatendo estereótipos e preconceitos que frequentemente levam a discriminação e desigualdades.

Por fim, apontamos que ao não considerar os estudos de gênero como válidos na educação Básica, nega-se os direitos das crianças, previsto na Constituição Brasileira. E também negar as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que busca alcançar a igualdade de gênero, como forma de promover melhorias mundiais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES, FAPERGS e CNPq, pelas bolsas concedidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONFANTI, Ana Letícia; GOMES, Aguinaldo Rodrigues. A quem protegemos quando não falamos de gênero na escola? *Periódicus - Revista de estudos indisciplinados em gêneros e sexualidades*, n. 9, v. 1, p. 105-121, mai./out. 2018.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 de Ago, 2023

FELIPE, Jane; MORAES, Jéssica Tairâne. Como problematizar as violências de gênero na educação infantil? Uma proposta em discussão. **Revista Práxis**, v. 3, p. 137-154, 2019.

SCOTT, Joan Wallach; LOURO, Guacira Lopes; SILVA, Tomaz Tadeu da. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. *Educação & realidade*. Porto Alegre. Vol. 20, n. 2 (jul./dez. 1995), p. 71-99, 1995.

Schwengber, M. S. V. ., & Drefs, J. A. F. (2022). AS VIOLÊNCIAS CORPORAIS E SEXUAIS: a Educação Escolar na ruptura do silêncio. *Cadernos De Pesquisa*, 29(4), 213–231. <https://doi.org/10.18764/2178-2229v29n4.2022.66>